

EDITAL Nº 1, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2022
CONCURSO DE ADMISSÃO À CARREIRA DE DIPLOMATA

CARGO:
TERCEIRO-SECRETÁRIO DA CARREIRA DE DIPLOMATA

TERCEIRA FASE

DIA 1

TURNO

MANHÃ

Data da prova:

Sexta-feira, 27/5/2022.

PROVA DE HISTÓRIA DO BRASIL

INSTRUÇÕES

- O candidato receberá 1 (um) caderno de provas contendo 4 (quatro) questões discursivas.
- Verifique se a paginação do caderno de provas discursivas está correta.
- Você dispõe de 4 (quatro) horas para fazer as provas discursivas, devendo controlar o tempo, pois não haverá prorrogação desse prazo. Esse tempo inclui a transcrição para as folhas de texto definitivo.
- Somente 1 (uma) hora após o início da prova, você poderá entregar suas folhas de texto definitivo e o caderno de provas e retirar-se da sala.
- Somente será permitido levar o caderno de provas 3 (três) horas e 45 (quarenta e cinco) minutos após o início da prova.
- Deixe sobre a carteira apenas o documento de identidade e a caneta esferográfica de tinta preta, fabricada com material transparente. Não será permitida a utilização de lápis em nenhuma etapa das provas.
- Não é permitida a utilização de nenhum aparelho eletrônico ou de comunicação.
- Não é permitida a consulta a livros, dicionários, apontamentos e (ou) apostilas.
- Você somente poderá sair e retornar à sala de aplicação de provas na companhia de um fiscal do IADES.
- O espaço para rascunho, contido no caderno de provas, é de preenchimento facultativo e não valerá para avaliação das provas discursivas.

Tipo “U”

QUESTÃO 1

Leia, com atenção, o excerto a seguir.

A todos nos pareceu tão bem esta terra, que o capitão determinou de a povoar, e deu a todos os homens terras para fazerem fazendas e fez uma vila na ilha de São Vicente [...]. pôs tudo em boa obra de justiça, de que a gente toda tomou muita consolação com verem povoar vilas, e ter leis e sacrificios, e celebrar matrimônios, e viverem em comunicação das artes, e ser cada um senhor do seu, e vestir as enjúrias particulares, e ter todos os outros bens da vida segura e conversável.

SOUSA, Pero Lopes. *Diário da Navegação de Pero Lopes de Sousa (1530-1532)*. v. 1. Rio de Janeiro: Typographia Leuzinger, 1927, pp. 340-342, com adaptações.

Considerando que o excerto apresentado tem caráter meramente motivador, redija um texto dissertativo a respeito da configuração territorial da América portuguesa no Período Colonial (séculos de 16 a 18). Aborde, necessariamente, os seguintes tópicos:

- a relação entre o paradigma jurisdicionalista do governo e a organização territorial do poder;
- a formação de capitânias e do governo geral, com as respectivas características;
- as vilas, as cidades e outras expressões do poder local; e
- as mudanças nas concepções e as práticas ligadas à territorialidade no século 18.

Extensão do texto: até 90 linhas
[valor: 30,00 pontos]

RASCUNHO

1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		

31		
32		
33		
34		
35		
36		
37		
38		
39		
40		
41		
42		
43		
44		
45		
46		
47		
48		
49		
50		
51		
52		
53		
54		
55		
56		
57		
58		
59		
60		

61		
62		
63		
64		
65		
66		
67		
68		
69		
70		
71		
72		
73		
74		
75		
76		
77		
78		
79		
80		
81		
82		
83		
84		
85		
86		
87		
88		
89		
90		

QUESTÃO 2

Leia, com atenção, os excertos a seguir.

Os dirigentes do Estado Novo perceberam a importância de atrair setores letrados a seu serviço: católicos, integralistas, entre outros, ocuparam cargos e aceitaram as vantagens que o regime oferecia.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Fundação do Desenvolvimento da Educação, 1995, p. 376, com adaptações.

É a partir da década de 1930 que eles [os intelectuais] passam sistematicamente a direcionar sua atuação para o âmbito do Estado, tendendo a identificá-lo como a representação superior da ideia de nação. Percebendo a sociedade civil como corpo conflituoso, indefeso e fragmentado, os intelectuais corporificam no Estado a ideia de ordem, organização, unidade. Assim, ele é o cérebro capaz de coordenar e fazer funcionar harmonicamente todo o organismo social.

VELLOSO, Monica Pimenta. Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo* (O Brasil republicano, v. 2). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011 [2003], 4. ed., pp. 145-179.

A legitimidade [...] do Estado Novo dependia de que seus agentes o associassem a Vargas, combinando [...] a imagem do líder com a representação da nação.

SCHWARCZ, Lília Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 377.

Considerando que os excertos apresentados têm caráter meramente motivador, redija um texto dissertativo concernente à política cultural na era Vargas (1930-1945). Aborde, necessariamente, os seguintes tópicos:

- a criação de órgãos governamentais com atuação na área cultural;
- as iniciativas de controle estatal referentes às manifestações da cultura popular; e
- a relação dos intelectuais com o regime político no contexto de iniciativas estatais nos campos da arquitetura, da preservação do patrimônio e dos museus.

Extensão do texto: até 90 linhas
[valor: 30,00 pontos]

RASCUNHO

1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		

31		
32		
33		
34		
35		
36		
37		
38		
39		
40		
41		
42		
43		
44		
45		
46		
47		
48		
49		
50		
51		
52		
53		
54		
55		
56		
57		
58		
59		
60		

61		
62		
63		
64		
65		
66		
67		
68		
69		
70		
71		
72		
73		
74		
75		
76		
77		
78		
79		
80		
81		
82		
83		
84		
85		
86		
87		
88		
89		
90		

QUESTÃO 3

Leia, com atenção, o excerto a seguir.

Pesa sobre a geração 1870 a acusação de ter se interessado mais em edificar novos sistemas filosóficos que em interpretar a realidade nacional, ignorando solenemente, salvo honrosas exceções, como Joaquim Nabuco, os problemas cruciais da sociedade brasileira, sobretudo a escravidão: “Os brasileiros liam [...] de regra sem nenhum espírito crítico. [...] Caudatários, na sua cultura, imitativos, no pensamento – e côncios disso – [...], estavam mal preparados para discutir as últimas doutrinas sociais da Europa”.

Acredito que o diagnóstico da imitação resulta de dois procedimentos adotados pelos analistas. De um lado, a incorporação acrítica das interpretações e classificações construídas *pós-factum* por membros da própria geração 1870, em suas memórias, já na República. Assim endossaram a clivagem doutrinária como eixo explicativo do movimento. De outro, supuseram que o campo intelectual fosse autônomo, analisando, em decorrência, o movimento por comparação com sistemas intelectuais europeus.

ALONSO, Angela. *Ideias em movimento: a geração 1870 na crise do Brasil-Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2002, pp. 21 e 22, com adaptações.

Considerando que o excerto apresentado tem caráter meramente motivador, redija um texto dissertativo acerca das relações entre a crise do Estado Monárquico e a vida acadêmica, científica e literária no Segundo Reinado. Aborde, necessariamente, os seguintes tópicos:

- o contexto sociopolítico que levou ao surgimento da geração 1870;
- a circulação intelectual na segunda metade do século 19; e
- a crise da Monarquia.

Extensão do texto: até 60 linhas
[valor: 20,00 pontos]

RASCUNHO

1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		

31		
32		
33		
34		
35		
36		
37		
38		
39		
40		
41		
42		
43		
44		
45		
46		
47		
48		
49		
50		
51		
52		
53		
54		
55		
56		
57		
58		
59		
60		

QUESTÃO 4

Leia, com atenção, o excerto a seguir.

Ainda quando não prevalecessem essas condições, ainda quando se presumisse a independência e a liberdade na escolha dos mandatários do povo, ainda quando, ao lado do poder que impõe pela força, não existisse o poder que corrompe pelo favoritismo, bastava a existência do Poder Moderador, com as faculdades que lhe dá a Carta, com o veto secundado pela dissolução, para nulificar de fato o elemento democrático.

Esse sistema misto é uma utopia, porque é utopia ligar, de modo sólido e perdurável, dois elementos heterogêneos, dois poderes diversos em sua origem, antinômicos e irreconciliáveis – a Monarquia hereditária e a soberania nacional, o poder pela graça de Deus, o poder pela vontade coletiva, livre e soberana de todos os cidadãos.

MANIFESTO REPUBLICANO DE 1870. In: MELO, Américo Brasiliense de Almeida e. *Os programas dos partidos e o 2º Império*. São Paulo: Typ. de Jorge Seckler, 1878, pp. 68-69, 81, com adaptações.

Considerando que o excerto apresentado tem caráter meramente motivador, redija um texto dissertativo a respeito das características sociais, políticas e institucionais do contexto da Proclamação da República. Aborde, necessariamente, os seguintes tópicos:

- as transformações sociopolíticas, intelectuais e ideológicas da segunda metade do século 19;
- a criação, a difusão e a recepção do Partido Republicano e do Manifesto Republicano; e
- os debates públicos nos anos finais da Monarquia no Brasil.

Extensão do texto: até 60 linhas
[valor: 20,00 pontos]

RASCUNHO

1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		

31		
32		
33		
34		
35		
36		
37		
38		
39		
40		
41		
42		
43		
44		
45		
46		
47		
48		
49		
50		
51		
52		
53		
54		
55		
56		
57		
58		
59		
60		